

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO:
O USO DA LITERATURA COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O
DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ana Cléa dos Reis (UEL)

RESUMO: Este artigo retrata a experiência de estágio realizada em um Colégio Estadual da rede de ensino de Londrina, relatando os desafios encontrados durante o segundo Estágio Curricular Obrigatório do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina. Diante de tais desafios, esse trabalho busca uma reflexão sobre a Literatura na disciplina de Língua Portuguesa (LP) como ferramenta para o profissional de Letras, salientando sua importância na transmissão e assimilação do conhecimento, na formação do indivíduo como cidadão crítico e autônomo na sociedade. Para o desenvolvimento desse estudo, buscou-se pesquisas bibliográficas dos seguintes teóricos: Andrade (2005), Azevedo (2004), Cândido (1989), Machado (1999), Nogueira; Nogueira (2004), Pimenta (2000) e Possenti (1966).

PALAVRAS-CHAVE: estágio; ensino; literatura.

1. Introdução

Este trabalho visa relatar a experiência do Estágio Curricular Obrigatório, buscando um suporte na Literatura como aliada do professor em sala de aula, da mesma maneira que busca uma maior valorização da Literatura na disciplina de LP.

Para o aluno que cursa o 4º ano do curso de Letras, este é o segundo e último estágio realizado durante a graduação, sabe-se o quanto é importante o contato real do graduando com a realidade vivida em sala de aula. Os desafios encontrados no primeiro estágio não são diferentes dos enfrentados agora, por isso é importante encontrar meios para que esses obstáculos sejam superados.

O estágio vai além de cumprir uma carga horária de uma disciplina, por meio dele o aluno se vê no lugar do professor regente e, a partir desse momento, muda-se a perspectiva desse aluno. E é diante desse novo prisma que começa a se construir a identidade de professor, desse modo o estágio é responsável por essa transformação, conforme afirma Pimenta (2000):

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de *seu ver o professor como aluno ao seu*

ver-se como professor. Isto é, de construir sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam. (PIMENTA, 2000, p. 20).

E ao pensar no seu papel como professor surgem várias questões que permeiam o pensamento do estagiário: Como conseguirei a atenção dos alunos? Conseguirei aplicar a metodologia que apreendi na Universidade? Alcançarei meus objetivos ao decorrer de um ano letivo?

Essas são algumas indagações com que se depara a maioria dos estagiários e, para que as respostas das questões anteriores sejam positivas, é preciso estabelecer um contato com os alunos em sala de aula para que se tenha uma aula produtiva, na tentativa de desmistificar o conceito negativo que os alunos têm sobre a LP, desse modo a Literatura pode ser uma grande aliada, servindo com uma ponte para estabelecer um vínculo entre o docente e o discente.

2. A literatura na sala de aula

A leitura não tem um espaço privilegiado dentro das salas de aula, muitas vezes reduzida a fragmentos presentes nos Livros Didáticos (LDs) ou a visitas semanais às bibliotecas, pois a última faz parte do cronograma escolar. É necessário que o professor tenha um *feedback* dessas leituras, pois precisa ser o mediador entre o aluno e o livro, resultando em benefícios ao docente no processo de ensino e ao discente na assimilação do conhecimento da LP.

Em razão disso, esse trabalho propõe que a Literatura seja vista por uma perspectiva diferente, ou seja, como ferramenta do docente de Letras para a aprendizagem. Assim como salienta Candido (1989):

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 126)

Ao pensarmos nos alunos presentes na rede estadual de ensino, sabemos que, em sua grande maioria, esses alunos são de classes sociais baixas e, diante desse contexto,

observamos que esses alunos têm mais dificuldade em dominar a Língua Padrão, pois não possuem uma bagagem cultural, conforme descreve Bourdieu (2008):

Para Pierre Bourdieu (2008), o capital cultural é uma imprescindível ferramenta conceitual e constitui o conjunto de habilidades cognitivas ou instrumentos que possibilitam aos agentes a decodificação e posse de bens simbólicos e de materiais. O capital cultural é apreendido por intermédio de práticas culturais vivenciadas, antes no processo de socialização primária, isto é, na esfera familiar e, depois, na socialização institucional, isto é, na escola. (in: NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004, p.40-41)

Portanto, a Literatura possui papel fundamental na construção e assimilação de capital cultural dos alunos de classe social baixa, que não têm um contato prévio mais apurado com a Literatura e com outras formas de cultura como a música, a dança, o teatro, etc. Dessa forma, esses alunos apresentam uma lacuna cultural e esse espaço vazio afeta diretamente seu desempenho escolar, causando desigualdades entre os alunos de diferentes classes sociais. Em vista disso, é significativo que a Literatura esteja mais presente nos currículos escolares e que passe a ser abordada com didáticas diferentes pelos profissionais de ensino de LP, como será apresentado na sequência.

Os benefícios da Literatura no ensino são muitos, dentre eles auxilia na formação de um cidadão crítico, na valorização de outras culturas, etc. Pensando num viés mais didático e ainda pela perspectiva da Literatura, observamos através dos estudos de Possenti (1966) como a leitura contribui para a assimilação do conhecimento da LP.

Assim, uma das formas de alcançar o domínio da norma padrão pode ser a ênfase na escrita e leitura com frequência, também nas aulas de português. As atividades de ler e escrever devem frequentar assiduamente a aula de língua materna, não devendo ficar apenas como tarefa extraclasse. (POSSENTI, 1996, p. 266).

É importante que o docente reflita sobre a Literatura como instrumento de trabalho em sala de aula, que poderá auxiliá-lo na gramática, na produção de textos, na interpretação textual, além de aumentar o repertório do léxico dos alunos.

Para Ana Maria Machado (1999), ler vai além do prazer da leitura:

Ler não é só gostoso e interessante, como todas as campanhas pela promoção do livro insistem em dizer. A leitura não é apenas uma porta para mundos mágicos e maravilhosos, é também uma ferramenta de sucesso. Negar à grande maioria da população o amplo acesso à leitura, por falta de uma política consistente de fomento ao livro e incentivo à literatura, equivale a um ato de força muito covarde, a uma arbitrariedade de autoridades que ocupam o poder, contra quem não está e condições de ser defender, até mesmo por ignorância do que está sendo negado. No caso do livro, a omissão em defender o direito à literatura através de medidas concretas acaba sendo uma forma de opressão. (MACHADO, 1999, p.74).

Isto posto, observamos que é imprescindível o direito à Literatura e, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que o sistema educacional “veja” com outros olhos uma das tríades que pautam a disciplina de LP, a Literatura.

3. A segunda experiência no Estágio Curricular Obrigatório

O presente relato é a respeito da experiência do estágio curricular obrigatório referente ao 4º ano do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), iniciado em Abril de 2019 e concluído em Maio de 2019, realizado em três salas do 2º ano do Ensino Médio, com alunos entre 16 e 17 anos, no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, situado na região central de Londrina, Paraná. A primeira experiência de estágio foi feita no ano anterior, 2018, referente ao 3º ano do curso de Letras, no mesmo colégio, da mesma forma que o ano anterior, fui bem recebida pela equipe pedagógica, que me ofereceu de imediato todo o aparato necessário para a realização do estágio. Tive todo o amparo da professora regente, bem como da pedagoga, ambas sempre cuidadosas e prestativas sobre qualquer questão referente ao estágio.

O estágio faz parte da disciplina “Prática de Ensino de Língua e Literatura Portuguesa II” e conta com uma carga horária total de 220 horas contendo: observação (10 horas/aula); participação efetiva junto ao professor da turma (30 horas/aula); regência (30 horas/aula); grupo de estudo (40 horas/aula); planejamento (30 horas/aula); avaliação de trabalhos (20 horas/aula); reunião com o professor supervisor de estágio (30 horas/aula); confecção de relatório com balanço crítico (30 horas/aula).

De acordo com Andrade (2005), o estágio é parte fundamental da graduação, pois é por meio dele que o aluno entra em contato com o seu futuro campo de trabalho:

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

É através da experiência de estágio que o aluno de licenciatura se integra ao ambiente escolar, observa essa realidade e participa efetivamente desse contexto acadêmico, essa vivência/aprendizado estende-se aos alunos, ao contato com os futuros colegas de trabalho, como também ao sistema educacional presente na escola. É um período de reflexão sobre sua futura profissão, fazendo com que o aluno considere qual é o seu papel como docente e como cidadão responsável pela formação de indivíduos.

No decorrer do período de observação, a professora intercalava suas aulas entre o Livro Didático (LD) e aulas interativas, por exemplo, ao realizar uma aula expositiva sobre a classe gramatical verbo (conjugações verbais, flexões do verbo e pessoa e número) baseado no LD ela acrescentava esse conteúdo com enunciados elaborados na hora, sem apoio de material nenhum. Esses enunciados eram criados com os nomes dos alunos da turma e na sequência ela chamava-os aleatoriamente para identificar os verbos, conforme os exemplos abaixo:

- a) **A Eduarda chega todos os dias atrasada.**
- b) **Guarde o celular na bolsa, Pedro.**
- c) **Todos os dias eu vejo Ester e Marcela na padaria.**

Após esse momento, ela pede que os alunos elaborem uma oração contendo um verbo com as formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio, posteriormente a professora escolhe um verbo e pede que os alunos os modifiquem para as formas nominais.

Tal iniciativa gerava grande descontração e interesse da parte dos alunos, fazendo com que participassem ativamente da aula. A leitura de um determinado conteúdo também contava com a participação dos alunos por meio da leitura aleatória, e as visitas à biblioteca eram sempre incentivadas e valorizadas pela docente.

A professora regente orientou os conteúdos a serem aplicados durante o tempo de regência de acordo com o seu cronograma acadêmico, tais conteúdos abrangiam tópicos de

Literatura e Gramática, com revisão de temas para a retomada das temáticas seguintes, fazendo uma correlação entre o conteúdo anterior e o próximo.

Desse modo, as aulas ministradas foram norteadas pela professora docente, com exceção de uma aula em que pedi um tema livre para trabalhar com os alunos e o tema escolhido foi um Sarau Literário. A aula foi realizada da seguinte forma: primeiramente perguntei se eles sabiam o que era um Sarau, a negativa foi quase unânime, em vista disso, fiz uma explanação sobre o tema proposto e selecionei 5 alunos para ir a biblioteca escolher livros de poesias e a escolha deveria partir deles. Expliquei que quem quisesse poderia fazer uma leitura de um poema dos livros escolhidos, ou poderiam ler um poema que gostassem muito, assim como também os de autoria própria. A aula foi surpreendente, quase todos os alunos participaram e até mesmo aqueles que pouco interagem em sala de aula quiseram participar. Os livros foram repassados com entusiasmo e teve a declamação de poemas de poetas como, Florbela Espanca, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes, como também poemas de autoria dos alunos.

Foi uma aula realmente diferenciada, pois era o oposto das aulas convencionais, os alunos tiveram o seu momento de fala em que os papéis se inverteram, isto é, o professor/estagiário ouvia e os alunos participaram como sujeitos norteadores da aula. Ao encerrar a aula, apresentei um vídeo do poeta Sérgio Vaz com o poema “Os miseráveis”, que é uma composição crítica sobre as classes sociais. O resultado foi a colaboração de todos com um retorno efetivo desses alunos, que, para a realidade atual na sala de aula em que os professores não conseguem a atenção dos alunos para aplicar o conteúdo disciplinar, foi algo realmente surpreendente.

4. Algumas considerações

A seguir, serão apresentadas apenas algumas considerações que dizem respeito ao aspecto lúdico da Literatura, um dos fatores mais importantes que abarcam esse conceito tão pluralizado que contém várias formas de linguagem e representatividade. A Literatura sempre esteve presente na história da humanidade e por esse motivo é difícil conceber que a sociedade não a valorize com o verdadeiro valor que ela possui. É através dela que ecoam as vozes do passado, é por meio dela que sabemos como a sociedade foi um dia, e somente por

intermédio dela podemos dar voz a indivíduos oprimidos e também aqueles que estão à margem. Segundo Azevedo (2004):

Por meio do discurso poético, o texto literário por definição, pode e deve ser subjetivo; pode inventar palavras; pode transgredir as normas oficiais da Língua; pode criar ritmos inesperados e explorar sonoridades entre palavras; pode brincar com trocadilhos e duplos sentidos; pode recorrer a metáforas, metonímias, sinédoques e ironias; pode ser simbólico; pode ser propositalmente ambíguo e até mesmo obscuro. Tal tipo de discurso tende à plurissignificação, à conotação, almeja que diferentes leitores possam chegar a diferentes interpretações. É possível dizer que quanto mais leituras um texto literário suscitar, maior será sua qualidade. (AZEVEDO, 2004, p.3)

A Literatura fornece ao leitor a vivência de outra realidade, fazendo com que o aluno/adolescente em formação de sua identidade identifique-se com personagens e/ou histórias apresentadas nos livros, podendo ver o mundo sobre outro ponto de vista além do seu. De acordo com Azevedo (2004):

Para além do discurso poético, falar em Literatura pressupõe recorrer à ficção. Sempre que entramos no plano da ficcionalidade, abdicamos da tentativa (válida) de ver o mundo do ponto de vista da objetividade (vê-lo pelo viés do “não-sujeito”), da lógica sistemática e do pensamento analítico – em resumo, o modelo “científico” característico dos livros didático-informativos. Através da ficção, penetramos no patamar da subjetividade (a visão de mundo pessoal e singular), da analogia, da intuição, do imaginário e da fantasia. (AZEVEDO, 2004, p.3)

Assim sendo, para aquele professor que decida adotar a Literatura como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem é preciso que o mesmo fique atento para que haja um equilíbrio entre o lúdico e o ensino.

Conclusão

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma experiência de estágio, através de uma aula não convencional em que se buscou na Literatura um suporte para os professores de LP. Esse estudo propõe aos docentes que repensem a Literatura, que busquem ampliar a sua visão e procurem pôr em prática outras formas de uso da disciplina, mesclando a ludicidade no processo de ensino/aprendizagem.

A interação entre professor e aluno é essencial para a produtividade em sala de aula, pois proporciona uma aula prazerosa e gratificante, assim como foi a aula aplicada no estágio, um Sarau Literário bastante simples e reduzido à leitura de poesias, uma vez que o sarau pode abarcar outras formas de literatura como bandas musicais e apresentações de dança. Esse foi o primeiro passo para a criação desse vínculo, o que resultou em uma aula com alunos participantes, interessados e instigados.

Assim como afirma Freire (2008), sobre conteúdos gramaticais no ensino de LP, “[...] nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimentos que devessem ser engolidos pelos estudantes [...], segundo o autor o conhecimento devia ser oferecido “[...] à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios, como objetos a serem desvelados e não como algo parado [...], para ele somente através da compreensão é que o aluno pode assimilar o conhecimento.

E é buscando uma melhor qualidade e eficiência no ensino de Língua Portuguesa que esse estudo propõe a ampliação da Literatura com meio de ensino na disciplina de LP.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). *Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática*. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em:

www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acesso em: 31 ago 2019.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

Disponível em: Ricardo Azevedo. <http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/>. Acesso em: 03 Ago de 2019.

Disponível em: Youtube. Os miseráveis. https://www.youtube.com/watch?v=KaMcsnjy_J8, Acesso em: 03 Ago de 2019.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, Ana Maria. *Contracorrente: conversas sobre leitura e política*. São Paulo. Ática, 1999.

NOGUEIRA, M.; NOGUEIRA, C. *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.